

## **Põe a semente na terra**

Castigado pela vida, cabelos brancos, um velhinho estava plantando algumas mangueiras. Alguém, que passava por ali, observou: para que plantar árvores nesta idade? Certamente você não vai comer de seus frutos! Tranqüilamente o bom velho respondeu: já comi muitas mangas de árvores que eu não plantei. Outros plantaram para mim, agora é minha vez de plantar para que outros comam mangas depois que eu tiver ido.

Vivemos o tempo da pressa, da velocidade e das coisas prontas. Não temos paciência para esperar. Vivemos um tempo em que tudo se compra e se vende. Não sabemos perceber o milagre da gratuidade. O universo é maravilhoso, cada criatura dá de si. O sol espalha seus raios sobre o universo, sem cobrar nada. A água fertiliza árvores e campinas, sacia a sede dos homens e dos animais. O pequeno inseto poliniza as flores, que oferecerão seus frutos. A terra se abre, acolhedora, para as sementes. E assim o milagre da vida se eterniza.

Dotado de inteligência e vontade, o homem é o jardineiro do planeta, cuidando de tudo e zelando para os que vierem amanhã. Ao mesmo tempo, uma interligação, provocada pela necessidade, revela nossa dependência. Ninguém pode dizer: não preciso de ninguém, eu me basto a mim mesmo. Nossa sorte está ligada à atividade do irmão. Para que um pão chegue à nossa mesa, dezenas de mãos se uniram. Alguém plantou o trigo, alguém colheu, outro transportou, outro ainda fez a farinha, outro providenciou o fermento e o forno. Por fim alguém repartiu este pão que chegou à nossa mesa.

A própria natureza nos criou dependentes. Abandonada ao nascer, nenhuma criança sobrevive. Ela precisa de cuidados por muitos anos. A milenar experiência é transmitida a ela pelos adultos. Ela não precisa descobrir o fogo, a roda, o alfabeto, a penicilina ou a torta de Natal que a avó fazia.

E a comunidade humana é regida pela misteriosa lei do amor, que vem de Deus. Ele está na raiz de todas as relações. Sem amor, a terra seria um deserto frio e estéril. E Jesus nos revelou o caminho para a felicidade: amar a Deus e amar aos irmãos. E num gesto revolucionário igualou os dois mandamentos. Há mil maneiras de amar o próximo, mas uma só maneira de amar a Deus: amando o próximo. Entre as mil maneiras de amar o próximo está a atitude singela de plantar mangueiras para que um dia outros possam colher de suas frutas.

Bendito aquele que semeia! E a semente, o serviço, o carinho, tudo o que é semeado, um dia germinará. Tagore escreveu: sonhei que a vida era alegria, despertei e vi que a vida é serviço; servi e descobri que o serviço é alegria.